

Sua Majestade o Rei de Espanha
Senhor Presidente da República de Portugal
Magnífico Reitor da Universidade de Salamanca
Senhor Presidente da Comunidade de Castilla Leon
Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha e de Portugal
Senhores Embaixadores de Portugal em Espanha e de Espanha em Portugal
Senhores vice-reitores
Senhores deputados
Restantes autoridades académicas, civis, militares e religiosas,
Senhores professores, estudantes, funcionários
Senhores jornalistas
Minhas senhoras e meus senhores

Começo por dar os parabéns à Universidade de Salamanca, irmã da Universidade de Coimbra, pelo seu octingentésimo aniversário. Uma tal idade demonstra um reconhecimento antigo do valor decisivo do conhecimento para qualquer comunidade humana. Mas também mostra o valor da própria instituição. Muitos pensam que atualmente há poucas universidades antigas simplesmente porque estas são as únicas que foram criadas há muitos séculos atrás. Puro engano. Na realidade, foram criadas muitas escolas superiores ao longo dos séculos, mas poucas chegaram aos nossos dias. As que estão hoje connosco, como Salamanca, são as que souberam, ao longo dos séculos, reconhecer o que a sociedade, em cada momento, necessitava, e dar resposta a essas necessidades. São verdadeiras campeãs da adaptação, com uma notável capacidade para reconhecer, no meio do ruído dos dias, o que verdadeiramente conta, em contraste com quem vai atrás de todas as modas, tão efémeras.

Vossa Majestade, Rei Filipe VI de Espanha, tem realçado, em uníssonos com Sua Excelência o meu Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, que em nenhum período histórico anterior as relações entre Portugal e Espanha foram tão fortes e profícuas como agora. É algo que nos enche a todos de satisfação, pois não há bem maior do que a paz e a boa vizinhança, ativa e construtiva, com fortes benefícios para todos. Permita-me Vossa Majestade, e permita-me o meu Presidente, que vos assinalo que a Universidade de Salamanca e a Universidade de Coimbra, que aqui represento, há muitos séculos que seguem esse caminho. Há séculos que sabem que é esse o caminho. E, com a autoridade que advém desse conhecimento antigo, aqui vos saúdam, confirmam e reforçam, nesse sentido de tudo fazer para melhorar ainda mais as relações entre estes dois povos tão próximos, que tanto partilham na sua história, na sua cultura e na sua esperança de futuro.

A Universidade de Salamanca é um dos principais construtores de Espanha. É uma marca verdadeiramente global de que a Espanha dispõe. Não é possível estudar a história de muitas regiões do globo, em particular da América Latina de língua espanhola, sem encontrar inúmeras referências à Universidade de Salamanca. É algo a que nenhuma marca fugaz deste tempo de marketing digital pode aspirar, pois quase todas desaparecerão com a mesma velocidade com que surgiram.

O futuro é diverso, não é uniforme. Já é claro, e mais vai ser no futuro, que as sociedades, como os ecossistemas, precisam de diversidade para evoluir e prosperar. Nós não vamos viver num mundo uniforme de língua e cultura inglesas. Porque um tal mundo seria demasiado pobre, como a monocultura que não resiste à súbita praga fulminante. É da contínua inter-relação entre

visões, conceitos e atitudes variadas, que se aproximam e afastam ciclicamente, que surgem as soluções para os problemas, sempre diferentes, com que nos confrontamos a cada passo.

O mundo precisa da Espanha. O mundo precisa da língua e da cultura espanholas. O mundo precisa da Universidade de Salamanca, o mais antigo e mais secularmente decisivo centro de saber de Espanha, o mais associado no imaginário global a essa língua e a essa cultura.

Neste processo de envelhecimento demográfico que, infelizmente, Portugal e Espanha também partilham, a Universidade de Salamanca pode dar uma contribuição muito importante. Porque à redução demográfica da região e do país em que se insere, se pode responder atraindo estudantes de outros pontos do globo, quer daqueles onde o ensino superior não responde à procura da sociedade, como acontece na grande maioria da América Latina, quer naqueles onde os estudantes conhecem o valor de uma educação noutra língua e cultura, em concreto uma educação imersa na riquíssima língua e cultura espanholas. Muitos regressarão aos seus países de origem, depois de completados os seus estudos, mas outros ficarão, trabalhando para a prosperidade do grande país que é a Espanha. Mesmo os que regressarem serão embaixadores dessa cultura e dessa língua, que os marcou, seguramente, indelevelmente, e serão os melhores parceiros, também económicos, de quem os acolheu.

Nenhuma Universidade espanhola está tão bem posicionada para promover esse movimento, pois mais nenhuma tem uma tão antiga, e tão profunda, relação com a cultura e a língua de Espanha. Uma língua que, pela mão desta Universidade, é há séculos uma língua de conhecimento, e assim vai continuar a ser. Porque a língua que deixar de ser língua para criar, exprimir, transmitir, pensar, conhecimento avançado, desistiu do seu lugar no mundo.

Há outros locais onde o espírito, o sentir, dos espanhóis, se sente com muita intensidade. Mas não há nenhum outro local onde o peso secular do conhecimento expresso, partilhado, descoberto, em língua espanhola, se sinta com mais intensidade do que neste magnífico Paraninfo da Universidade de Salamanca. O destino da língua e da cultura espanholas é o destino da Universidade de Salamanca.

Felicitaciones profundas, sentidas, por los fantásticos ochocientos años de la Universidad de Salamanca. E por los gloriosos ochocientos años que ahora empiezan.

Gracias.

<Intervenção de João Gabriel Silva, na qualidade de Reitor da Universidade de Coimbra, na cerimónia que teve lugar no dia 18 de abril de 2018, na Universidade de Salamanca, integrada no programa da Visita de Estado do Presidente da República Portuguesa a Espanha>